

Menos agrotóxicos e com menor toxicidade

Além de o tabaco demandar pouca quantidade de defensivos, produtos usados são menos danosos

Mais uma pesquisa esclarece o equívoco: a cultura do tabaco não tem grande demanda de agrotóxicos. Um estudo recente comprovou que, além de as lavouras de tabaco demandarem apenas 1,01 quilo de ingrediente ativo por hectare, os produtos usados são de toxicidade inferior.

A nova análise, conduzida pelos professores José Otávio Menten e Lourival Carmo Monaco Neto, ambos docentes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), mostrou que o tabaco está em penúltimo lugar na quantidade em uma lista de 19 culturas agrícolas comerciais. Além disso, em termos de toxicidade, especialmente para os seres humanos, os produtos usados no tabaco são os menos danosos.

O relato dos especialistas mostra que há uma significativa diferença entre as classes de defensivos, sendo os herbicidas os menos tóxicos, seguidos pelos fungicidas, acaricidas e inseticidas. E na cultura do tabaco, da quantidade demandada, 62% são de herbicidas, o menos tóxico entre as quatro classes. Para os pesquisadores, a necessidade de defensivos varia entre as culturas. Por exemplo, maçã e batata inglesa, que apresentam maior suscetibilidade às doenças, necessitam de níveis maiores de proteção.

As culturas analisadas para o estudo foram: algodão, alho, amendoim, arroz, banana, batata inglesa, café, cana-de-açúcar, cebola, citros, feijão, tabaco, maçã, melão/melancia, milho (primeira e segunda safras), soja, tomate, trigo/aveia/centeio/cevada e uva. As culturas com menor demanda de ingredientes ativos por hectare (kg IA/ha) são banana, tabaco e feijão com, respectivamente, 0,48, 1,01 e 1,22 kg IA/ha, bem abaixo da média dos 19 produtos analisados (4,90 kg IA/ha). O tomate é o que mais demanda agrotóxicos, com 46,87 kg IA/ha, seguido da maçã (39,18) e da batata inglesa (31,6).



PARA SABER

Para as análises, foram usados dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindag) e do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE).

- A FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*) coloca o Brasil como 44º maior consumidor de defensivos no mundo quando analisada a utilização por área cultivada e 58º quando analisado o uso em relação aos volumes de produção.

- A demanda é corretamente expressa quando é calculada pela quantidade de ingrediente ativo (molécula que de fato tem ação) por unidade de área ou quantidade de produto. Quantidade de defensivo por pessoa é um equívoco, pois a aplicação é nas plantas.

PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

2020 se mostra um ano atípico para todos e sabemos que temos à frente grandes desafios. A pandemia afetou as atividades industriais de diversos setores; no caso do tabaco, felizmente conseguimos retomar o ritmo de produção necessário para mantermos as exportações e esperamos superar essa fase com menos dificuldade que outros segmentos. Também é muito importante que as questões logísticas e de portos continuem operando próximos da normalidade para que possamos embarcar o tabaco para os nossos clientes.

A pandemia trouxe algumas alterações nas nossas atividades. A Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco foi transferida para o final de 2021. Tivemos que cancelar o evento de apresentação dos resultados do Programa Milho, Feijão e Pastagens após colheita do tabaco. Além disso, foi necessário suspender por dois meses o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos e postergar os seminários do Ciclo de Conscientização.

Neste cenário de incertezas e readequações, a produção integrada se mostra ainda mais importante, pois o momento exige união de esforços para o enfrentamento de um futuro que ainda é incerto. No entanto, temos a esperança de que, em breve, esse momento será contornado e a cadeia produtiva do tabaco continuará contribuindo na geração de empregos e renda tão importantes para muitos municípios do Sul do País e trazendo divisas para a Nação brasileira.

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

VICENTE E CRISLAINE MAZUR Campo do Tenente – PR



O jovem casal paranaense Vicente e Crislaine Mazur é referência em excelência da produção rural, condição alcançada graças ao uso de tecnologias, gestão dos negócios e à aplicação de técnicas sustentáveis. Em uma área de 31 hectares, o casal tem como principais atividades as produções de tabaco, ovos férteis e milho para a criação de vacas leiteiras, além do cultivo de soja – em outros 15 hectares arrendados.

Segundo Vicente, a produção de tabaco da safra 2019/2020 foi de 21 toneladas (1.400 arrobas) obtidas no cultivo de 100 mil pés de tabaco em 6,25 hectares. Para a safra 2020/2021, eles resolveram aumentar a produção e, para isso, vão plantar 120 mil pés de tabaco em 7,5 hectares. Cultura tradicional da propriedade dos Mazur, o tabaco foi introduzido em 1967, por Aleixo, pai de Vicente (em memória), que fez a opção porque a lavoura ocupa pouca área de terra e dá bom retorno financeiro.

Na produção de ovos, realizada em sistema de integração, Mazur obtém aproximadamente 2,5 milhões de unidades por ano. Já a lavoura de soja é de 15 hectares e a produção de leite é de 80 litros por dia. E em relação ao milho, na última safra foram três hectares, sendo dois para silagem. Porém as lavouras de milho costumam ser maiores, com produção na resteva do tabaco, o que não foi possível na última safra porque a região foi assolada pela estiagem. Sem a possibilidade da safrinha, Mazur já tem as terras do tabaco preparadas com camalhões e aveia para constituir a palhada do plantio direto.

A PROPRIEDADE

- 31 hectares próprios
- 15 hectares arrendados
- 21 hectares de área de lavouras
- 120 mil pés de tabaco em 7,5 hectares
- 3 estufas
- 9 hectares de mata nativa
- 6 hectares de reflorestamento com eucaliptos
- Diversificação:** tabaco, ovos, leite, milho e soja

Qual a relevância da cadeia produtiva do tabaco no contexto econômico e social brasileiro?

A cadeia produtiva do tabaco trata-se de uma cultura agrícola de grande importância econômica para o Brasil, principalmente para os estados da região Sul. É uma cadeia que envolve mais de 150 mil produtores brasileiros integrados e exporta para diferentes países. É um produto agrícola de alto valor agregado, gerando renda e melhor qualidade de vida para o produtor rural de tabaco. Sua produção é feita de maneira sustentável, que contribui para conservação do meio ambiente.

A produção e exportação do tabaco brasileiro se sustenta em um modelo de cadeia produtiva existente há mais de 100 anos. Qual sua opinião sobre a organização dos setores do agronegócio em cadeias produtivas?

O modelo de organização baseado em cadeias produtivas traz muitas vantagens. Permite a resolução de problemas comuns a todas as culturas agrícolas, quando é o caso e, ao mesmo tempo, a busca de soluções específicas para uma determinada cadeia agrícola, de forma conjunta e organizada. Esse

modelo de cadeias produtivas para o agronegócio ganhou novo impulso com criação do Departamento de Desenvolvimento de Cadeias Produtivas (Decap) no âmbito da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação (SDI), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O novo departamento surgiu com a nova estrutura da pasta, fruto da reforma administrativa do governo federal, realizada no início do ano passado.

A rastreabilidade dos produtos tem sido um diferencial no agronegócio. No setor do tabaco, a Produção Integrada de Tabaco (PI Tabaco) está com novas regras para a certificação do produto. A Senhora acredita que medidas como essa consolidam ainda mais as exportações do produto? Por quê?

Sim. O comércio mundial tem exigido cada vez mais produtos agrícolas obtidos de forma sustentável e com garantia de justiça social. Países que não adotarem esses conceitos de rastreabilidade e/ou certificação em seus produtos agrícolas terão mais dificuldades de se manter ou mesmo de acesso a novos mercados.

SALA DE AULA

Na mídia, pelo bem-estar do produtor

A saúde e segurança do produtor e a proteção da criança e do adolescente são preocupações constantes no setor do tabaco. Anualmente são realizadas campanhas de mídia para promover a conscientização sobre a importância das atitudes corretas e que garantam a qualidade de vida nas propriedades e comunidades rurais. Com campanhas em emissoras de TV, rádios e jornais de abrangências nas regiões produtoras de tabaco do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, as peças publicitárias são divulgadas em duas etapas: nas épocas de plantio e colheita.

Na televisão, três vídeos serão veiculados em 11 emissoras, totalizando 284 inserções. As peças focam na conscientização sobre a importância de as crianças e adolescentes estudarem e ficarem longe das atividades laborais, versam sobre cuidados no manuseio de agrotóxicos e devolução das embalagens, bem como a importância do uso da vestimenta de colheita. Em rádios, serão ao todo 2.160 inserções em 48 emissoras, 1.080 em cada uma das etapas. Além disso estão previstos anúncios nos principais jornais das regiões produtoras.

Além da campanha de mídia, outras ações visam a proteção nas propriedades produtoras, como placas de advertência para lavouras recém-tratadas e para armários de agrotóxicos, cartazes com orientações sobre práticas seguras e cartilhas de orientação entregues aos produtores.



Aposta no futuro e esperança nos jovens

Ana Paula Motta Costa, advogada, socióloga, mestre em Ciências Criminais (PUC/RS), Doutora em Direito (PUC/RS), pesquisadora na área dos direitos das crianças e adolescentes.

Há 5 anos, quando o Instituto Crescer Legal foi criado como uma iniciativa coletiva para oferecer oportunidades concretas para os adolescentes nas regiões produtoras de tabaco, não se tinha ideia de onde iríamos chegar. Hoje já são 333 jovens aprendizes formados e três edições do programa "Nós por elas" realizadas.



Resultados quantitativos são importantes, mas a experiência qualitativa tem feito toda a diferença. Vários jovens têm se destacado em atividades variadas: 24 egressos passaram a frequentar faculdades ou cursos técnicos, 11 implementaram projetos de empreendedorismo que foram concebidos na etapa final do curso e outros 48 estão em processo de implementação.

E o que emociona são as vidas individualizadas dos adolescentes que mostram seu potencial, que se constroem no coletivo, que pertencem a algo maior. São histórias, às vezes com passados difíceis, mas que prometem um futuro de esperança.

Apostar no futuro é como apostar nos jovens. Cada jovem é uma "identidade em obras", um mundo de possibilidades em construção. Cada janela aberta, como metáfora de apresentação do mundo antes não acessível, significa esperança. Não em um futuro certo, mas em mais possibilidades.

- Adaptação de artigo disponível na íntegra no blog Empreendedores de Campo

CURTAS

35 ANOS DE DIVERSIFICAÇÃO

Mesmo com a estiagem que afetou a produção de grãos no Sul do Brasil, o *Programa Milho, Feijão e Pastagens* trouxe bons resultados para quem cultivou uma segunda safra após a colheita do tabaco. O programa completou 35 anos e proporciona incremento da renda e reaproveitamento dos insumos, além de conservar o solo. Em 2020, os rendimentos aos produtores somaram R\$ 634,2 milhões, sendo R\$ 297,4 milhões para os produtores gaúchos, R\$ 205,2 milhões para os catarinenses e R\$ 131,5 milhões para os paranaenses.

POR MAIS SEGURANÇA

O aumento de roubos de cargas de tabaco cru motivou a criação de uma Comissão de Segurança, integrada por representantes do setor e de órgãos de segurança pública. Entre as medidas adotadas está a distribuição de 4 mil folders aos transportadores, com orientação sobre medidas preventivas e procedimentos para os casos de ocorrências de roubo de carga. Nos últimos três anos, o volume total envolvido nas ocorrências chegou a 555 toneladas, com valor estimado em R\$ 5,3 milhões. Foram 48 ocorrências no período: 57% no Rio Grande do Sul.

@instituto_crescer_legal

O Instituto Crescer Legal completou cinco anos em abril. Uma das ações comemorativas da data festiva foi a estreia no Instagram, o mais recente canal de comunicação e conexão com o público. A rotina dos jovens aprendizes e também dos egressos é tema de posts e 'stories', além das atividades dos próprios educadores e da equipe administrativa. Iniciativa do SindiTabaco e suas empresas associadas, o Instituto foi criado em 23 de abril de 2015 e já alcançou a marca de 333 jovens formados em seu curso de Empreendedorismo e Gestão Rural.

RECEBIMENTO DE EMBALAGENS

Até 22 de julho ocorre o recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos em 23 municípios da região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. Este é o primeiro roteiro após a interrupção da coleta em atendimento às recomendações das autoridades de saúde para evitar a disseminação da Covid-19. Depois, o próximo roteiro será por municípios da região Serra-Planalto do RS. Promovido pelo SindiTabaco, em parceria com a Afubra, o Programa de Recebimento de Embalagens completa 20 anos em 2020 e já destinou corretamente mais de 16,5 milhões de embalagens.

Regras novas para produção integrada e certificação

A Produção Integrada de Tabaco e sua Certificação estão sob regência de novas regras. A Norma Técnica Específica (NTE), elaborada pelo Comitê Técnico Operacional, estabelece alguns novos procedimentos em atendimento à Portaria Nº 443, do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), abrangendo a produção, colheita, armazenamento, comercialização e beneficiamento.



Entre as novidades está a necessidade da manutenção de Responsável Técnico (RT) com capacitação renovada a cada cinco anos e a avaliação periódica da necessidade de treinamentos dos trabalhadores envolvidos. Também foi aperfeiçoada a obrigatoriedade da adoção das melhores práticas conservacionistas e a realização de análises de solo das áreas de produção de tabaco, no mínimo, a cada cinco anos.

Além disso, no âmbito da avaliação de resíduos de pesticidas, o auditor deve selecionar aleatoriamente o resultado de análises de resíduos feitas pela beneficiadora ou seus importadores para verificar a conformidade com os padrões internacionais. Devem ainda ser realizadas análises de resíduos sempre que houver necessidade de comprovar deriva acidental ou uso indevido de defensivos. O documento também estabelece que deve haver pelo menos uma auditoria em nível de campo a cada ciclo de safra.

O QUE É - Programa oficial do governo brasileiro estabelecido pelo Ministério da Agricultura, o PI Tabaco tem o objetivo de garantir a rastreabilidade e segurança do produto para consumo. Com a certificação, torna-se viável comprovar a origem e os métodos empregados na geração dos produtos.

CAMINHOS DO TABACO



- Com altitude de 589 metros e conhecido como a Terra do Pinhão, Passa Sete é um município da região Centro-Serra do Rio Grande do Sul.
- Prefeito: Bertino Rech

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre o município de Passa Sete, distante 230 quilômetros de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul

Com economia majoritariamente agrícola, o município de Passa Sete tem base na produção de tabaco, soja, milho, bovinos de leite e de corte e fruticultura. Conforme dados da Prefeitura, 95% da arrecadação do município é proveniente da agricultura.

E, nesse cenário, o tabaco é a principal cultura. Segundo o prefeito Bertino Rech, a produção das folhas está presente em quase todas as propriedades agrícolas do município e é o carro-chefe para a grande maioria dos produtores. “Fica clara a importância da cultura do tabaco para a economia ao observarmos o grande número de pessoas diretamente envolvidas no processo produtivo e o fato de a cultura se fazer fonte principal de renda”, explica o prefeito.

Os dados da Associação dos Fumicultores do Brasil mostram que, na safra 2018/2019, os 1.134 produtores de tabaco de Passa Sete produziram 5.710 toneladas em 2.496 hectares. Como o município contabiliza 1.163 propriedades rurais, na safra passada, a diferença era de apenas 29 propriedades.

PASSA SETE EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2019): **5.702** habitantes

Área territorial: **305** km²

PIB per capita (2017): **R\$ 19.305,19**

Propriedade agrícolas: **1.163**

Área média das propriedades: **18** hectares

Produtores de tabaco (safra 2018/2019): **1.134**

Principais produtos agrícolas: tabaco, soja e milho



GLOSSÁRIO

COP

As Conferências das Partes (COP) são eventos bienais, que representam a instância deliberativa da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) do qual participam os países que ratificaram o tratado, entre eles o Brasil. Durante as sessões da COP, as delegações dos Estados Partes discutem e aprovam diretrizes para orientar os países na adoção de medidas nacionais.

PI TABACO

Trata-se de um programa oficial do governo brasileiro estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com o objetivo de garantir a rastreabilidade e segurança do produto para consumo. Com a certificação, torna-se viável comprovar a origem e os métodos empregados na geração dos produtos, por meio de registros formais e auditáveis, sobre princípios de sustentabilidade e sua relação com as demandas, ambiental, econômica e social.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL

Instituído em 2015 pelo Instituto Crescer Legal, o programa oferece aprendizagem profissional a jovens rurais sem que precisem sair do campo ou da escola, formando adolescentes no curso de Gestão Rural e Empreendedorismo. Os aprendizes de 14 a 17 anos realizam suas atividades teóricas no ambiente do curso, em casa ou em suas comunidades e, seguindo a Lei da Aprendizagem, recebem salário proporcional a 20 horas semanais – a carga horária do curso, que ocorre no contraturno escolar.

CALENDÁRIO

25 DE MAIO Dia da Indústria

27 DE MAIO Dia da Mata Atlântica

5 DE JUNHO Dia do Meio Ambiente

12 DE JUNHO Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil

24 DE JUNHO 73 anos do SindiTabaco

13 DE JULHO Aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente

17 DE JULHO Dia da Proteção das Florestas

18 DE AGOSTO Dia Nacional do Campo Limpo

VOCÊ SABIA?

O comércio ilícito de cigarros tem impactos sistêmicos na economia, desencorajando os investimentos



- Se cada carteira de cigarro ilegal consumido em 2018 tivesse sido vendida ao preço mínimo de R\$ 5,00 e tivesse sido sujeita à mesma tributação dos cigarros legais, o Brasil teria arrecadado R\$ 11,4 bilhões a mais.
- Se a totalidade do mercado brasileiro fosse legal, a agricultura ganharia mais de 4 mil empregos, aumentando o PIB agrícola em R\$ 180 milhões.
- Desde 2013, os tributos sobre o cigarro (e o preço) dobraram.
- O que diminuiu foi o consumo de cigarro legal (de 70 para 47 bilhões de unidades).
- Este espaço foi ocupado por marcas contrabandeadas, que hoje representam mais da metade (57%) do mercado total de cigarros no Brasil.

Causas do aumento do contrabando

- Aumento de tributos (cumulativo de até 97% desde 2011).
- Carga tributária brasileira é três vezes maior do que a paraguaia.
- Preço do cigarro contrabandeados é inferior.

Fonte: Oxford Economics (Estudo A economia do mercado ilegal de cigarros no Brasil, de Marcos Casarin, Economista-chefe para América Latina da Oxford Economics)

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 13 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- Profigen do Brasil Ltda.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE



SINDITABACO

Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

MSL
ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

